

EM 30 DE SETEMBRO DE 2016

Lisboa, 17 de novembro de 2016
(variações homólogas, exceto quando indicado em contrário)

DESTAQUES

- Resultado líquido do 3.º trimestre de +144m€
- Margem financeira cresce +10,3%, face ao período homólogo
- Custos operacionais variam em 4,0% incluindo os custos de 32M€ com o processo de redimensionamento da estrutura operativa. Excluindo este efeito, verifica-se uma redução de 8,4%
- Subida dos Depósitos de Clientes em 39,6M€, +0,3% face ao período homólogo
- Reforço da posição de liquidez: LCR de 109,0% (+20 p.p. face a 89,0% em set-15)
- Redução do custo do risco de 1,6% para 1,1%
- Reforço da posição de capital: subida do rácio CET1¹ para 10,43% e do rácio Capital Total¹ para 11,01% (8,82% e 9,74% em Dez-15, respetivamente)
- Resultado líquido acumulado com referência a 30 de setembro de 2016 de -67,5M€, face a -67,6M€ a 30 de junho e -59,5M€ em setembro de 2015

CAPITAL

Reforço da Solvabilidade

- **Reforço dos rácios de capital com o rácio CET1¹ a subir em 161pb para 10,43%** e o rácio de Capital Total¹ em 127pb para 11,01% face a 31 de dezembro de 2015.
- O reforço dos rácios de capital reflete o efeito combinado do **incremento dos fundos próprios** de 7,2% e da **redução dos ativos ponderados pelo risco**, os quais diminuíram 719M€ (-5,1%), desde o final de 2015, e -1 226M€ (-8,5%), no período homólogo.
- **Melhoria do rácio *Leverage*¹** que se fixou em 6,4%, face a 5,7% em 31 de dezembro de 2015.

LIQUIDEZ

Sólida posição de liquidez

- **Subida do rácio LCR** para 109,0%, de 89,0% em Set-15, permanecendo estável face ao final de 2015 (111,4%).
- **Depósitos de Clientes totalizam 12,6mM€, uma subida de 39,6M€ face a Set-15**, representando 59,3% do total das fontes de financiamento.
- **Rácio de transformação de 99,5%**, considerando o crédito e os recursos de clientes de balanço (99,6% em Set-15).

¹ Cálculos de acordo com a CRD IV/CRR *Phasing-in*

QUALIDADE DOS ATIVOS

Redução do custo do risco

- **Melhoria da qualidade dos ativos** que se traduziu na **redução do custo do risco de crédito para 1,1%**, face a 1,6% registado no final do 3.º trimestre de 2015.
- **Redução das entradas de crédito em incumprimento²** em 12,1%.
- **Cobertura do crédito em risco** de 118,9%, considerando imparidades e as garantias hipotecárias associadas.

RESULTADOS

Melhoria do resultado da atividade comercial

- **Resultado líquido do 3.º trimestre de 144m€**, invertendo a tendência recente de resultados trimestrais negativos.
- **Resultado da atividade comercial³ com crescimento significativo, atingindo 45,5M€ face a 10,6M€ no período homólogo (+328%)**, para o qual contribuiu:
 - **O crescimento de 10,3% da margem financeira.**
 - **O aumento de 4,9% do produto bancário comercial⁴.**
 - **A redução de 8,4% dos custos operacionais**, excluindo custos com o processo de redimensionamento da estrutura operativa.
- Resultado líquido de -67,5M€ penalizado pelos impactos específicos ocorridos no 1.º semestre, relacionados com os custos com o processo de redimensionamento da estrutura operativa, com as contribuições sobre o setor bancário, para o Fundo Único de Resolução e para o Fundo de Resolução Nacional e com perdas em investimentos financeiros⁵.
- Antes destes impactos, o **resultado líquido dos primeiros 9 meses de 2016 fixou-se em 22,6M€.**

RATING

Melhoria das notações das Obrigações Hipotecárias

- **Agência DBRS** reviu o **rating** de longo prazo da CEMG para **'BB'**, com melhoria do **Outlook** para **Estável**.
- **Melhoria do rating das Obrigações Hipotecárias** emitidas pela CEMG, pelas agências *Moody's* (de 'Baa1' para 'A3'), *Fitch Ratings* (de 'BBB-' para 'A-') e *DBRS* (de 'A' para 'A(high)'), no seguimento da implementação do mecanismo de *Conditional Pass-Through*.
- No passado dia 14 de novembro, a **Fitch Ratings** anunciou a **colocação do Programa de Obrigações Hipotecárias da CEMG em Rating Watch Positive**, traduzindo a possibilidade do programa estar em condições de poder atingir o **rating 'A+'**.

² Créditos vencidos há mais de 90 dias e crédito vincendo associado.

³ Margem Financeira Comercial (Juros do crédito a clientes – Juros de recursos de clientes) + Comissões líquidas – Custos Operacionais, excluindo custos com o processo de redimensionamento da estrutura operativa.

⁴ Margem Financeira Comercial (Juros do crédito a clientes – Juros de recursos de clientes) + Comissões líquidas.

⁵ Considera a desvalorização de ativos financeiros do setor das telecomunicações e de fundos de reestruturação empresarial, bem como relevação contabilística do *earn-out* de um ativo financeiro.

CAPITAL

O Capital *core* (Capital Institucional + Fundo de Participação) da Caixa Económica Montepio Geral (CEMG) totalizou, no final do 3.º trimestre de 2016, 2 170 milhões de euros, o qual incorpora o aumento do capital institucional de 270 milhões de euros, realizado pelo Montepio Geral – Associação Mutualista (MGAM), em março de 2016.

Deste modo, desde o final de 2015, o reforço de fundos próprios em 7,2% conjugado com a redução de 719 milhões de euros dos Ativos Ponderados pelo Risco (-5,1%), decorrente da gestão da alocação de risco na carteira de crédito e na carteira de títulos de dívida, refletiu-se numa melhoria dos rácios de capital. Nos primeiros 9 meses de 2016, os rácios⁶ *Common Equity Tier 1* (CET1) e Capital Total evoluíram de 8,82% para 10,43% e de 9,74% para 11,01%, respetivamente. Os rácios de capital não incluem os efeitos positivos associados ao regime dos Ativos por Impostos Diferidos (+37 milhões de euros), cuja adesão foi aprovada na Assembleia Geral Extraordinária da CEMG realizada no dia 6 de julho de 2016.

De referir ainda que, no final do 3.º trimestre de 2016, o rácio *Leverage*⁶ fixou-se em 6,4%, face a 5,7% em 31 de dezembro de 2015 (+36pb).

	(milhões de euros)				
	set 2015	dez 2015	set 2016	Variação homóloga	Variação no ano
BASILEIA III - CRD IV / CRR					
Capital Total	1 494	1 360	1 458	(2,4%)	7,2%
Capital <i>Common Equity Tier 1</i>	1 346	1 231	1 382	2,6%	12,3%
Capital <i>Tier 1</i>	1 346	1 231	1 382	2,6%	12,3%
Capital <i>Tier 2</i>	154	137	87	(43,6%)	(36,7%)
Ativos ponderados pelo risco	14 470	13 962	13 244	(8,5%)	(5,1%)
Rácio Capital Total (<i>phasing-in</i>)	10,32%	9,74%	11,01%	69 pb	127 pb
Rácio <i>Tier 1</i> (<i>phasing-in</i>)	9,30%	8,82%	10,43%	113 pb	161 pb
Rácio <i>CET1</i> (<i>phasing-in</i>)	9,30%	8,82%	10,43%	113 pb	161 pb
Rácio <i>CET1</i> (<i>fully implemented</i>)	6,96%	6,73%	8,19%	123 pb	146 pb

Nota: Cálculos apurados de acordo com a interpretação à data

LIQUIDEZ

O ativo líquido situou-se em 21 226 milhões de euros, registando um aumento de 0,4% face ao valor registado em 31 de dezembro de 2015 (-2,7% em termos homólogos), resultante da diversificação do balanço em diferentes classes de ativos financeiros, mas penalizado pela ainda reduzida procura de crédito (-3,5% face a 31 de dezembro de 2015).

Os depósitos de clientes, com um crescimento homólogo de +39,6 milhões de euros (+0,3% e -2,9% face a 31 de dezembro de 2015), mantiveram-se como a principal fonte de *funding*, passando a representar 59,3% do total das fontes de financiamento. Os depósitos de particulares continuam a ser a principal base dos depósitos de clientes, tendo aumentado 0,3%, face ao 1.º semestre de 2016, com o segmento empresarial e de institucionais, por natureza mais volátil, a registar uma diminuição de -4,0% no mesmo período, não obstante o crescimento homólogo de 2,9%.

Nos primeiros 9 meses de 2016, a CEMG assegurou a amortização de 404 milhões de euros de passivos representados por títulos, com o refinanciamento junto do Banco Central Europeu a situar-se em 2 619 milhões de euros, registando reduções de 363 milhões de euros, face ao mesmo período do ano anterior, e de 252 milhões de euros, face ao final do 1.º semestre de 2016.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*) fixou-se em 109,0%, que compara com 89,0% no período homólogo e com 111,4%, no final de 2015, face ao requisito mínimo em vigor de 70%. Destaca-se ainda a manutenção do equilíbrio do balanço comercial, com o rácio de transformação, considerando o crédito e os recursos de clientes de Balanço, a fixar-se em 99,5% (99,6%, em 30 de setembro de 2015).

⁶ Cálculos de acordo com a CRD IV/CRR *Phasing-in*

QUALIDADE DOS ATIVOS

No final do 3.º trimestre de 2016, o crédito a clientes (bruto) totalizou 15 386 milhões de euros, traduzindo o decréscimo de 3,5% face ao período homólogo e a 31 de dezembro de 2015, refletindo o desempenho ao nível da atividade doméstica (-3,2%, em termos homólogos) em resultado de uma exigente política de gestão do risco na concessão de crédito e de *repricing* ajustado ao risco.

O comportamento da carteira de crédito, face ao período homólogo, continuou a refletir o maior nível de amortização do crédito à habitação face às novas operações angariadas, resultando num decréscimo homólogo de 4,6% (-3,5% face ao final de 2015), bem como a redução no segmento de empresas (-2,1%), no qual se destaca a diminuição do crédito à construção (-20,7%). A atividade doméstica representa 98,4% do total da carteira de crédito bruto, evidenciando uma reduzida exposição aos mercados angolano e moçambicano.

As entradas de créditos em incumprimento⁷, nos primeiros 9 meses do ano, registaram uma diminuição homóloga de 37,4%, em linha com a redução de 12,1% do número de contratos. A qualidade do crédito tem vindo a ser penalizada pelo Top 20 do Crédito em Risco (CaR), não obstante a cobertura de 94,6% de imparidades e colaterais reais associados. Excluindo o contributo negativo deste Top 20 CaR, a CEMG registaria uma evolução homóloga favorável do crédito em risco de -128,9 milhões de euros (-6,6%).

Consequentemente, não obstante a recorrente redução trimestral do montante do crédito em risco (variação de -0,6% do 1.º para o 2.º trimestre e de -1,6% do 2.º para o 3.º trimestre de 2016), o contributo negativo do Top 20 CaR e o decréscimo do saldo de crédito conduziram a que o rácio de crédito em risco tenha estabilizado, face a 30 de junho de 2016, em 15,4%. Face ao período homólogo, descontando somente o efeito de redução da carteira de crédito, o rácio de crédito em risco reduzir-se-ia para 14,8%.

A cobertura do crédito em risco por imparidades e garantias reais ascendeu a 118,9%, e a 48,8% considerando apenas as imparidades.

RESULTADOS

O resultado líquido do 3.º trimestre de 2016 fixou-se em 144 milhares de euros, permitindo que o resultado acumulado dos primeiros 9 meses do ano estabilizasse em -67,5 milhões de euros, face ao registado no final do 1.º semestre de 2016 (-67,6 milhões de euros e -59,5 milhões de euros no final de Set-15).

O resultado obtido nos 3 meses findos em 30 de setembro de 2016 traduz uma inversão da tendência recente de resultados trimestrais negativos, evidenciando o impacto das medidas de gestão implementadas no âmbito do Plano Estratégico 2016-2018, com o objetivo de recuperação sustentável dos níveis de rentabilidade.

De destacar ainda que o resultado líquido dos primeiros 9 meses de 2016, excluindo os impactos específicos abaixo identificados, ocorridos durante o 1.º semestre de 2016, foi de 22,6 milhões de euros. Os referidos impactos específicos líquidos, totalizaram 90,1 milhões de euros, sendo discriminados da seguinte forma:

- Custos de reestruturação de 32,0 milhões de euros incorridos com o processo de redimensionamento da estrutura operativa, no âmbito do plano estratégico em vigor, e que tem como objetivo o redimensionamento dos recursos afetos à atividade bancária.
- Contribuição sobre o setor bancário, para o Fundo Único de Resolução e para o Fundo de Resolução Nacional, as quais totalizaram 26,4 milhões de euros, face a 12,9 milhões de euros no período homólogo.
- Impacto em investimentos financeiros específicos⁸ no montante de 52,2 milhões de euros.
- Efeito fiscal de 20,5 milhões de euros relativo aos impactos específicos anteriormente referidos.

A margem financeira registou um expressivo crescimento homólogo de 10,3%, tendo atingido 201,1 milhões de euros, para o qual contribuiu a aplicação de uma rigorosa política de *repricing* e a redução da dívida emitida, ao ser substituída por fontes de financiamento menos onerosas. Estes sinais positivos continuaram

⁷ Créditos vencidos há mais de 90 dias e crédito vincendo associado.

⁸ Considera a desvalorização de ativos financeiros do setor das telecomunicações e de fundos de reestruturação empresarial, bem como relevação contabilística do *earn-out* de um ativo financeiro. Acrescem os respetivos impactos fiscais.

a confirmar-se no 3.º trimestre do ano, período no qual a margem financeira atingiu 73,8 milhões de euros, o que representa uma subida de 10,7% face ao trimestre anterior. De destacar que estes crescimentos são registados num contexto de taxas de juro historicamente baixas, o qual continua a condicionar a performance da intermediação financeira.

As comissões líquidas mantiveram-se estáveis face ao mesmo período do ano anterior, tendo totalizado 75,9 milhões de euros, crescendo 0,5%. Os resultados de operações financeiras ascenderam a 26,4 milhões de euros, que comparam com 124,9 milhões de euros no período homólogo, os quais incorporavam 76,6 milhões de euros relativos à alienação de títulos de dívida pública portuguesa, face a 3,1 milhões de euros registados até 30 de setembro de 2016. Deste modo, a evolução do produto bancário nos primeiros 9 meses de 2016, que se fixou em 286,4 milhões de euros, face a 379,1 milhões de euros no período homólogo, foi negativamente afetada, atendendo aos referidos resultados com a alienação de títulos obtidos no ano anterior.

O produto bancário comercial⁹ cresceu 4,9%, face ao período homólogo, em resultado do desempenho positivo da margem financeira comercial¹⁰ e da estabilidade nas comissões líquidas, as quais apresentaram crescimentos de 6,6% e 0,5%, respetivamente.

Os custos operacionais no final do 3.º trimestre de 2016, excluindo custos com o processo de redimensionamento da estrutura operativa que decorreu durante o 1.º semestre do ano, apresentaram uma redução homóloga de 8,4%, tendo atingido 237,1 milhões de euros, para a qual contribuiu a diminuição de 7,3% ao nível da atividade doméstica.

De referir ainda a significativa redução registada do 2.º para o 3.º trimestre ao nível dos custos com pessoal (-35,3%), dos gastos gerais administrativos (-27,8%) e das amortizações e depreciações (-9,6%), após ter sido concluído, na primeira metade do ano, o processo de redimensionamento da estrutura operativa no âmbito da implementação do Plano Estratégico 2016-2018.

Assim, destaca-se o considerável crescimento do resultado da atividade comercial¹¹, no final do 3.º trimestre de 2016, o qual atingiu 45,5 milhões de euros, face a 10,6 milhões de euros, em 30 de setembro de 2015, em resultado dos desempenhos descritos acima.

As dotações para imparidades de crédito decresceram 36,2%, face ao período homólogo, com o custo do risco de crédito a reduzir-se para 1,1%, face a 1,6% registado no mesmo período de 2015.

No que diz respeito à atividade internacional do Grupo CEMG, o Banco MG Cabo Verde, Sociedade Unipessoal, S.A. apresentou um resultado líquido positivo de 49 milhares de euros, que compara com 717 milhares de euros em 30 de setembro de 2015, decorrente da redução em 742 milhares de euros no produto bancário e da diminuição dos custos operacionais em 74 milhares de euros.

O resultado líquido obtido pelo Finibanco Angola, S.A. de 9,4 milhões de euros manteve-se estável face a 30 de setembro de 2015 (+3,2%), traduzindo o efeito de compensação entre a redução dos custos operacionais em 2,7 milhões de euros e a quebra do produto bancário em 2,8 milhões de euros.

O BTM, S.A., que opera em Moçambique, apresentou um resultado líquido positivo de 144 milhares de euros nos primeiros nove meses de 2016, que compara com um resultado líquido de -3,3 milhões de euros no período homólogo, beneficiando do aumento de 41,7% do produto bancário e da diminuição de 24,7% dos custos operacionais.

⁹ Margem financeira comercial + Comissões líquidas

¹⁰ Juros do crédito a clientes – Juros de recursos de clientes

¹¹ Margem financeira comercial + Comissões líquidas – Custos Operacionais, excluindo custos com o processo de redimensionamento da estrutura operativa

RATING

Apresentam-se abaixo as notações de *rating* atribuídas à CEMG, à data de 30 de setembro de 2016:

Agência de Rating	Longo Prazo	Curto Prazo	Outlook
<i>Fitch Ratings</i>	B	B	Estável
<i>Moody's Investors Service</i>	B3	NP	Negativo
<i>DBRS</i>	BB	R-3	Estável

No dia 28 de setembro de 2016, a agência *DBRS* reviu a notação de longo prazo da CEMG para 'BB', de 'BB(*high*)', com o *Outlook* a melhorar para Estável, como consequência do contexto de baixas taxas de juro, da fraca recuperação económica em Portugal e do complexo enquadramento regulamentar. A agência destacou ainda que a notação atribuída à CEMG continua a refletir o seu sólido *franchise*, a sua leal base de clientes e a resiliência dos seus fundamentos, os quais permitiram evitar o acesso ao apoio Estatal durante o período de crise económico-financeira. No mesmo comunicado, a *DBRS* salienta o progresso positivo que a CEMG tem vindo a fazer desde a nomeação da nova Administração Executiva e que aguarda uma melhoria gradual da rentabilidade a médio prazo, fruto do programa de redução de custos que foi implementado e dos sinais de estabilização na deterioração da qualidade dos ativos, em resultado das medidas de gestão tomadas.

No decorrer do 3.º trimestre de 2016, foi aprovado nas Assembleias de Titulares de Obrigações Hipotecárias, realizadas a 1 de julho, a implementação do mecanismo de *Conditional Pass-Through* nas séries emitidas ao abrigo do Programa de Obrigações Hipotecárias. A implementação deste mecanismo permitiu que as agências *Moody's Investors Service*, *Fitch Ratings* e *DBRS* decidissem a melhoria do *rating* das Obrigações Hipotecárias emitidas pela CEMG:

- *Moody's Investors Service*: subida de 1 nível, de 'Baa1' para 'A3';
- *Fitch Ratings*: subida de 3 níveis, de 'BBB-' para 'A-';
- *DBRS*: subida de 1 nível, de 'A' para 'A(*high*)'¹².

Já no decorrer do 4.º trimestre de 2016, no passado dia 14 de novembro, a *Fitch Ratings* anunciou a colocação do Programa de Obrigações Hipotecárias da CEMG em *Rating Watch Positive*, traduzindo a possibilidade do programa estar em condições de poder atingir o *rating* 'A+'. Esta ação, que decorre da revisão da metodologia de avaliação da agência, sinaliza uma melhoria iminente do *rating* das Obrigações Hipotecárias, atualmente já classificadas com "A-" (em categoria de '*Investment Grade*').

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS NO 3.º TRIMESTRE DE 2016

Reorganização do Grupo CEMG segue a bom ritmo

A implementação do Plano Estratégico da CEMG para o triénio 2016-2018, aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de dezembro de 2015, continuou a bom ritmo durante o 3.º trimestre de 2016, atendendo a que, na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 6 de julho de 2016, foi aprovada a adesão ao regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos, previstos na Lei n.º 61/2014, de 26 de agosto. Este regime permite a conversão de determinados tipos de ativos por impostos diferidos em créditos tributários, permitindo, desse modo, a absorção de perdas, independentemente da rentabilidade futura da instituição de crédito.

Montepio Geral Associação Mutualista é o único participante qualificado da CEMG

Os investidores Eurico Hélder Reis Sousa Brito e Paulo Jorge Veríssimo Guilherme procederam à alienação de unidades de participação do Fundo de Participação, reduzindo a sua participação a menos de 2% do Fundo de Participação da CEMG, pelo que nos termos e ao abrigo do disposto no artigo 20.º do Código dos Valores Mobiliários, lhes deixou de ser imputada uma participação qualificada.

O Montepio Geral Associação Mutualista passou a ser o único participante qualificado no Fundo de Participação da CEMG, com uma participação qualificada, a 27 de setembro de 2016, de 66,7% do Fundo de Participação.

¹² Revisto para 'A', em 4 outubro de 2016

Montepio apoia causas sociais

A 17 de agosto foi comunicado o reforço do apoio da CEMG à Liga dos Bombeiros Portugueses. No âmbito deste acordo, e com o objetivo de apoiar o Fundo de Proteção Social do Bombeiro, a CEMG divulgou a abertura de uma conta solidária para a qual contribuiu com um euro por cada euro doado pelos portugueses. Foram ainda anunciadas linhas especiais de crédito, para clientes particulares e empresariais afetados pelos incêndios.



A CEMG assume durante dois anos (2016-2017) o patrocínio do "Projeto Futebol de Rua", na qualidade de *Local Sponsor*.



O "Projeto Futebol de Rua", promovido pela Associação CAIS, visa a prática desportiva e a utilização do desporto como estratégia inovadora de intervenção, na promoção da inclusão social, contando com o apoio do Programa *Football For Hope* da FIFA, da Secretaria de Estado do Desporto e Juventude / Instituto Português da Juventude e do Desporto, do Programa Nacional de Desporto para Todos e do Montepio.

CEMG apoia as empresas

Em setembro, a CEMG marcou presença na AgroGlobal – um dos palcos mais representativos do negócio agrícola em Portugal.



Fomentar novos negócios e apoiar os clientes através da Solução Agricultura é um dos objetivos da participação da CEMG nesta iniciativa que aposta na afirmação e no crescimento das empresas e empresários de cada área de negócio do setor agrícola.

O Montepio reforçou a oferta Take Off com uma linha de crédito de 20 milhões de euros do Banco Europeu de Investimento. O Take Off é uma solução direcionada para as start-ups.



Desde soluções de financiamento e de tesouraria à proteção do negócio, resposta a necessidades de poupança ou uma plataforma de pagamentos seguros para integração em *websites* de *e-commerce*, são vários os benefícios com que os empreendedores podem contar. Complementarmente, é possível recorrer aos serviços de duas incubadoras, também elas criadas com o apoio do Montepio: A Startup Lisboa Tech, uma incubadora especializada em empresas de base tecnológica; e a Startup Lisboa Commerce, especializada no acolhimento de projetos do setor do comércio e turismo.

CEMG reforça a segurança dos seus Clientes

A CEMG adotou um novo sistema de autenticação forte tendo por base mensagens *SMS*: o *SMS Code*.



Este mecanismo de autenticação permitiu aumentar o nível de segurança das operações efetuadas através dos canais à distância da CEMG, conciliando a segurança com o nível de usabilidade requerido para uma utilização simples e rápida dos canais à distância.

Alteração dos Estatutos da Caixa Económica Montepio Geral

Já no decorrer do 4.º trimestre de 2016, foi convocada a Assembleia Geral da CEMG para, em sessão extraordinária no dia 22 de novembro de 2016, deliberar sobre a transformação da CEMG em sociedade anónima e alteração dos respetivos estatutos.

O Ponto único dos trabalhos da referida Assembleia Geral resulta da implementação do quadro regulamentar das Caixas Económicas introduzido pelo Decreto-Lei n.º 190/2015 de 10 de setembro, com o objetivo único de assegurar os requisitos legais necessários ao cumprimento do regime jurídico aplicável à CEMG, não se inserindo em qualquer processo de abertura de capital da instituição, a qual dependerá da aprovação do Montepio Geral Associação Mutualista.

SÍNTESE DE INDICADORES

	set 2015	dez 2015	set 2016	Varição homóloga
ATIVIDADE E RESULTADOS (milhares de euros)				
Ativo líquido	21 824 857	21 145 216	21 225 918	(2,7%)
Crédito a clientes bruto	15 946 845	15 944 015	15 385 770	(3,5%)
Depósitos de clientes	12 553 667	12 969 431	12 593 244	0,3%
Resultado líquido	(59 461)	(243 407)	(67 483)	(13,5%)
SOLVABILIDADE				
Rácio <i>Common Equity Tier 1 (CRD IV / CRR -phasing-in)</i>	9,3%	8,8%	10,4%	1,1 p.p.
Rácio <i>Tier 1 (CRD IV / CRR -phasing-in)</i>	9,3%	8,8%	10,4%	1,1 p.p.
Rácio Capital Total (<i>CRD IV / CRR -phasing-in</i>)	10,3%	9,7%	11,0%	0,7 p.p.
Ativos ponderados pelo risco (milhares de euros)	14 470 484	13 962 350	13 243 635	(8,5%)
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO				
Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes (a)	116,6%	113,1%	114,7%	(1,9 p.p.)
Crédito a clientes líquido / Recursos totais de clientes em balanço (b)	99,6%	97,7%	99,5%	(0,1 p.p.)
RISCO DE CRÉDITO E COBERTURA POR IMPARIDADES				
Custo do risco de crédito	1,6%	1,6%	1,1%	(0,5 p.p.)
Rácio de crédito e juros vencidos há mais de 90 dias	7,9%	7,7%	9,1%	1,2 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento (a)	8,4%	9,5%	11,1%	2,7 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento, líquido (a)	(0,1%)	1,6%	3,8%	3,9 p.p.
Cobertura de crédito e juros vencidos há mais de 90 dias	106,5%	104,0%	82,5%	(24,0 p.p.)
Rácio de crédito em risco (a)	14,5%	14,3%	15,4%	0,9 p.p.
Rácio de crédito em risco, líquido (a)	6,6%	6,8%	8,5%	2,0 p.p.
Cobertura de crédito em risco	58,5%	56,1%	48,8%	(9,7 p.p.)
Cobertura de crédito em risco, incluindo garantias hipotecárias associadas	121,4%	126,9%	118,9%	(2,5 p.p.)
Rácio de crédito reestruturado (c)	10,7%	9,6%	9,0%	(1,7 p.p.)
Rácio de crédito reestruturado não incluído no crédito em risco (c)	5,4%	4,0%	3,0%	(2,4 p.p.)
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA				
Produto bancário / Ativo líquido médio (a)	2,3%	2,1%	1,8%	(0,5 p.p.)
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio (a)	(0,6%)	(1,2%)	(0,9%)	(0,3 p.p.)
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios (a)	(8,9%)	(18,8%)	(13,1%)	(4,2 p.p.)
<i>Cost-to-Income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) (a)	68,2%	78,9%	94,0%	25,7 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> , sem resultados de operações financeiras e custos com o processo de racionalização da estrutura operativa	101,8%	106,3%	91,2%	(10,6 p.p.)
Custos com pessoal / Produto bancário (a)	40,1%	44,8%	61,6%	21,5 p.p.
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)				
Colaboradores				
Total do Grupo	4 432	4 404	4 182	(250)
CEMG	3 898	3 871	3 623	(275)
Balcões				
Rede Doméstica - CEMG	422	421	331	(91)
Rede Internacional	30	30	30	-
Finibanco Angola (d)	21	21	21	-
BTM (Moçambique)	9	9	9	-
Escritórios de representação - CEMG	6	6	6	-

(a) De acordo com a Instrução n.º 16/2004, do Banco de Portugal, na sua versão em vigor

(b) Recursos totais de clientes de balanço = Recursos de clientes e responsabilidades representadas por títulos

(c) De acordo com a Instrução n.º 32/2013, do Banco de Portugal

(d) Inclui centros de empresas

BALANÇO CONSOLIDADO

(milhares de euros)	set 2015	dez 2015	set 2016
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	610 261	424 450	326 344
Disponibilidades em outras instituições de crédito	224 536	238 007	239 383
Ativos financeiros detidos para negociação	58 842	51 093	45 122
Ativos financeiros disponíveis para venda	3 480 107	3 068 501	2 439 867
Aplicações em instituições de crédito	171 555	172 044	146 532
Crédito a clientes	14 597 393	14 662 277	14 230 780
Investimentos detidos até à maturidade	151 926	161 540	1 275 640
Derivados de cobertura	46	9	-
Ativos não correntes detidos para venda	842 489	754 898	754 854
Propriedades de investimento	717 255	692 485	602 593
Outros ativos tangíveis	87 651	89 115	273 120
Ativos intangíveis	72 119	65 862	65 438
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	20 957	3 908	4 097
Ativos por impostos correntes	6 091	27 861	11 250
Ativos por impostos diferidos	427 347	403 506	480 130
Outros ativos	356 282	329 660	330 768
TOTAL DO ATIVO LÍQUIDO	21 824 857	21 145 216	21 225 918
Recursos de bancos centrais	2 981 917	2 277 258	2 618 614
Passivos financeiros detidos para negociação	57 841	70 289	18 104
Recursos de outras instituições de crédito	1 965 378	1 573 131	1 808 968
Recursos de clientes	12 553 667	12 969 431	12 593 244
Responsabilidades representadas por títulos	2 096 578	2 031 165	1 703 994
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	126 332	323 037	414 180
Passivos não correntes detidos para venda	77	-	-
Derivados de cobertura	757	439	-
Provisões	14 404	16 587	15 136
Passivos por impostos correntes	1 568	3 069	5 043
Outros passivos subordinados	331 043	333 039	249 958
Outros passivos	263 166	203 625	253 287
TOTAL DO PASSIVO	20 392 728	19 801 070	19 680 528
Capital Institucional	1 500 000	1 500 000	1 770 000
Fundo de participação	400 000	400 000	400 000
Outros instrumentos de capital	8 273	8 273	6 323
Títulos próprios	(31 581)	(31 581)	(81)
Reservas de justo valor	(45 324)	646	6 997
Outras reservas e resultados transitados	(364 869)	(318 454)	(591 777)
Resultado líquido	(59 461)	(243 407)	(67 483)
Interesses que não controlam	25 091	28 669	21 411
TOTAL DO CAPITAL	1 432 129	1 344 146	1 545 390
TOTAL DO PASSIVO E CAPITAL	21 824 857	21 145 216	21 225 918

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

(milhares de euros)	set 2015	set 2016
Juros e rendimentos similares	497 964	428 214
Juros e encargos similares	315 586	227 105
MARGEM FINANCEIRA	182 378	201 109
Rendimentos de instrumentos de capital	1 470	3 879
Rendimentos de serviços e comissões	100 289	101 228
Encargos com serviços e comissões	24 820	25 357
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	9 384	(27 604)
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	102 066	40 861
Resultados de reavaliação cambial	13 451	13 124
Resultados de alienação de outros ativos	(18 218)	12 748
Outros resultados de exploração	13 107	(33 617)
PRODUTO BANCÁRIO	379 107	286 371
Custos com pessoal	152 114	176 388
Gastos gerais administrativos	86 749	72 711
Amortizações e depreciações	19 863	20 001
Imparidade do crédito	202 617	129 254
Imparidade de outros ativos financeiros	6 720	31 864
Imparidade de outros ativos	9 326	19 154
Outras provisões	(5 149)	(15 006)
Resultados por equivalência patrimonial	(3 894)	274
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	(97 027)	(147 721)
Impostos		
Correntes	1 256	(2 212)
Diferidos	36 143	84 253
Interesses que não controlam	167	(1 803)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(59 461)	(67 483)

Disclaimer

A informação financeira relativa ao final dos primeiros 9 meses de 2016, não tendo sido objeto de auditoria, foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (IFRS – *International Financial Reporting Standards*), nos termos preconizados no Regulamento (CE) n.º 166/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho.

Em face da revisão dos artigos 28.º -A e 28.º -C do Código do IRC, através da Lei n.º 82 -C/2014, de 31 de dezembro, no que respeita ao apuramento das perdas por imparidade para risco de crédito, assume-se a manutenção do disposto do Decreto Regulamentar n.º 18/2015, de 30 de dezembro.

Glossário

CET1 – *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1, em inglês)

CRD IV / CRR – Legislação aplicável em de Basileia III, nomeadamente a Diretiva 2013/36/UE e do Regulamento n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho

Custo do Risco de Crédito – Imparidade de crédito, anualizada, em percentagem do saldo médio do crédito bruto

LCR – Rácio de Cobertura de Liquidez, em inglês

Outlook – Perspetiva, em inglês

Phasing-in – Período transitório, em inglês

Fully Implemented – Totalmente implementado, em inglês

RWA – *Risk-Weighted Assets* (Ativos Ponderados por Risco, em inglês)